

Edivaldo Ferreira/AE



Fernando Henrique no encontro em que os governadores aliados prometeram não deixar nenhum ataque ao presidente da República sem resposta

# Governadores formam frente para defender FHC do PFL

Os governadores do PSDB e o peemedebista Antônio Britto, do Rio Grande do Sul, iniciaram ontem, em Brasília, uma reação a setores do PFL que pressionam o governo Fernando Henrique.

Em almoço que durou cinco horas e foi organizado pelo governador do Ceará, Tasso Jereissati, no Palácio da Alvorada, eles manifestaram apoio ao presidente por causa da crise política das últimas semanas.

As crises provocadas por aliados como o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), e até o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), foram o prato principal.

Na conversa, Mário Covas (SP), Marcelo Alencar (RJ), Eduardo Azeredo (MG), Tasso e Britto con-

cordaram que é preciso tirar Fernando Henrique do tiroteio e formar uma brigada de governadores para que nenhum ataque fique sem resposta. **Aliança** — Eles concluíram que a aliança com o PFL deve ser mantida, mas que essa parceria tem de ser revista, buscando novas alianças para escapar às pressões pefelistas.

“Eu preciso de aliados, mas não quero ficar prisioneiro dos aliados. Eu quero ser aliado, não ser pressionado o tempo todo”, reclamou Fernando Henrique aos governadores.

Todos concordaram que o PFL foi fundamental no apoio à aprovação das reformas, mas em muitos momentos, no campo político, ocupou o espaço da oposição.

A idéia é ampliar a base governista, aproveitando a divisão do PMDB

para reforçar a aproximação com setores simpáticos ao governo.

**Alternativa** — Outros canais de negociação serão abertos com o PPB de Paulo Maluf e outros partidos que estão estremecidos com o governo, entre eles o PTB.

“Não podemos ficar apenas nesse apoio do PFL. Vamos procurar ampliar as alianças para sair dessa pressão, porque o PFL apóia e não apóia. Precisamos ter uma faixa maior de segurança”, disse o governador do Rio, Marcello Alencar.

Ele deixou claro, por exemplo, a disposição de abrir fogo contra aliados que nos últimos meses têm provocado grandes problemas políticos para o governo.

“O senador Antônio Carlos e Luís Eduardo parece que estão pacificados. Mas se novos problemas

surgirem, o presidente não vai sair à frente para responder. Os governadores vão entrar em ação.”, prometeu Alencar. “Não deixaremos nada sem resposta.”

Os participantes do encontro reconheceram que o PSDB foi omissos em momentos cruciais e deixou que o PFL ocupasse espaço político.

Por isso, os governadores decidiram fazer uma barreira ao redor de Fernando Henrique para que ele não seja acuado com assuntos que fogem de sua esfera, como o caso Sivam e o escândalo da pasta rosa.

“O presidente está sobrecarregado e não pode ser responsabilizado por tudo, como um pára-raios”, disse Azeredo.

O grupo de governadores prometeu voltar a se reunir com maior frequência com Fernando Henrique.